

## **Medição de Resultados**

O Lar Escola desenvolve suas atividades sociais no estado do Paraná, na região do sul do país, no município de Maringá. A população dessa cidade é de 357.117 habitantes, com 98% de área urbana. O índice de desenvolvimento humano - IDH é considerado médio de 0,7. A Entidade desenvolve seu trabalho na área da assistência social há mais 50 anos, desde 1963, tem como missão atender crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade pessoal e social a fim de fortalecer vínculos e a inserção social, orientando-os para o protagonismo e a cidadania.

A organização adotou a Política de Proteção à Criança e ao Adolescente – PPCA que consiste em proteger as crianças e adolescentes contra abusos e maus-tratos. Esta política se aplica a todos os indivíduos ligados, direto ou indiretamente, à criança e ao adolescente que estão inseridos na entidade, ou seja, os colaboradores, diretoria, voluntários, doadores, imprensa, e todos que, de certo modo, podem ter contato com nossos atendidos. Assim, fortalece o compromisso de garantir os direitos das crianças e adolescentes, protegendo-os de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (Art. 18º, Lei 8.069/90). Nosso propósito é criar um ambiente seguro, com a participação de todos os colaboradores da entidade, das famílias, de órgãos competentes e, principalmente, de nossas crianças e adolescentes. Com esta política, todos poderão sentir-se mais seguro e, os riscos, combatidos continuamente.

A instituição realiza um diagnóstico social anual da demanda atendida. Esse estudo começou a ser realizado em 2012, com o objetivo de conhecer a situação socioeconômica dos atendidos. O diagnóstico realizado em 2017 entrevistou aproximadamente 200 responsáveis pelas crianças e adolescentes, entre 6 a 15 anos, que frequentam a organização. A pesquisa considerou a localização geográfica dos atendidos, a diversidade estrutural e o número de membros por família, moradia, renda econômica, escolaridade da demanda atendida e dos seus responsáveis (pai, mãe ou outro), faixa etária e escolas frequentadas pela demanda e vulnerabilidades sociais apontadas pelas famílias. Abaixo apresentamos os resultados desse levantamento social.

No que se refere à localização geográfica dos atendidos, o diagnóstico aponta que os bairros com maior concentração de famílias atendidas são 16% Odwaldo

Bueno, 12% Jardim Universo, 10% Tarumã II, 10% Vila Emília, 10 % Vila Marumbi, 8% Cidade Alta I e II e 6% Jardim Novo Horizonte/Zona 2.

Com relação à diversidade estrutural e o número de membros por família, a organização atende 33% de famílias monoparentais (compostas apenas por pai ou mãe, avó ou avô, entre outro, em que apenas um membro é responsável pela família), e ainda, 64% das famílias atendidas têm de 4 a 6 membros. Quanto à moradia, 74% das famílias residem em habitações cedidas, alugadas ou financiadas. Entre as famílias entrevistadas 22% delas apresentam uma renda econômica de até 1 salário mínimo, 42% apresentam uma renda econômica de até 02 salários mínimos, 30% até 3 salários mínimos e 6% sem renda. A escolaridade do responsável da criança e do adolescente apresentou um percentual de 4% de analfabetos, 44% ensino fundamental, 42% ensino médio e 10% ensino superior.

Quanto às vulnerabilidades sociais 35% das famílias atendidas relatam apresentar algum tipo de vulnerabilidade quanto à situação econômica, insegurança em relação à moradia e dificuldades quanto ao convívio familiar. Essas vulnerabilidades estão relacionadas com o envolvimento com drogas e a violência doméstica. Nessa pesquisa há depoimentos de algumas famílias quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas e violência física e psicologia.

No que se refere às crianças e adolescentes, quanto à idade 22% dos atendidos têm entre 6 a 8 anos, 34% têm entre 9 a 11 anos e 44% têm entre 12 a 15 anos. Sobre a escolaridade da demanda 45% dos atendidos estão matriculados e frequentando entre o 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 52% entre o 6º ao 9º ano e 4% no ensino médio. As escolas com maior número de atendidos são Brasílio Itiberê com 26%, Padre Tanaka com 26%, Manuel Dias com 12%, Vinicius de Moraes com 10% e Tomaz Edson 7%. No tocante do uso de medicamento controlado, o diagnóstico indica que 13% dos atendidos fazem uso desse tipo de medicação. Em relação ao uso de vale transporte, 43% dos atendidos utilizam vale transporte para ter acesso à organização.

Os projetos desenvolvidos com a demanda atendida são elaborados com base no diagnóstico social da demanda, e monitorados e avaliados por meio de relatórios, diagnóstico social da demanda atendida, construção de indicadores e capacitação sistemática dos profissionais.